

EDITORIAL**Busca, desafios, horizontes: vislumbres para 2022**

Mais um ano se descortina. Todo início de ano pode ser de busca, da certeza de desafios, de horizontes a serem alcançados. Busca, desafios, horizontes.

A busca, que em outras perspectivas pode ser traduzida pelo desejo, movimenta os humanos e humanas, mesmo que em circunstâncias não previsíveis, porque é assim mesmo; a vida não é previsível. Embora ela dê pistas de caminhos, outros podem ser construídos, seguidos. Ter um desejo pode ser um elemento para buscas e, ao mesmo tempo, para colocar-se em outros lugares; mais do que isto, permitir-se estes outros lugares.

Buscar ou desejar - estar bem, um novo romance, um outro emprego, um curso diferente, uma saúde estável, um aprendizado maior, uma moradia melhor, um olhar repaginado sobre algo que parecia estático; em outras palavras, ser humano (a), contexto da qual a certeza não é o forte, mas a experiência pode ser ímpar.

O desafio, outro mirante da condição humana. Desafiar, ser desafiado (a), enfrentar um desafio. Condições que podem ser balizadas por uma queda ou perda recente, por uma vontade ampla de algo que se veja como necessário, qualquer que seja o conceito de necessidade que, por vezes, pode mudar na cronologia da vida, pela maturidade, pelo crescimento, pelo aprendizado.

Questões desafiantes podem ser muito didáticas no viver. Pois, ao mesmo tempo que mostra certa distância de um alvo almejado, aponta para uma construção que precisa ser feita, ou que leva o (a) humano (a) a outras direções as quais antes não se permitia, não se via. Por outro norte, em geral um desafio pode levar a um crescimento nas várias esferas da vida.

Horizontes. Este parece ainda mais distante, pois o termo demonstra algo longínquo, mas visível aos olhos. Talvez uma mirada mais ampla, que denota um futuro na dependência da construção do hoje. Um hoje mais lúcido, mais cômico, mais nítido.

Nesta direção, é possível que almejar algo na esfera do horizonte perpassa por um investimento de vida, qualquer que seja ele. Um arriscar, sem saber detidamente o verdadeiro ponto de chegada; apenas pelas pistas, pelo que se vê na experiência do outro, outro este que não seja por si só outra pessoa, mas o outro que se era, que não se é mais pela mudança, pela evolução, pelo desenvolvimento.

As experiências acumuladas em 2021, quais sejam: pandemia e desta mortes físicas e emocionais; dilemas políticos e daí questões econômicas e sociais; novos dilemas éticos, como a própria visão sobre a ciência e a tecnologia; dinâmicas familiares em um aprender a se aproximar mesmo com distanciamento, contexto que as gerações atuais não tinham vivido, só ouvido em relatos históricos; entre tantos outros exemplos, que poderiam ser descritos.

A REFACS e sua equipe desejam que 2022 seja um ano no qual as experiências vividas no último biênio tenham sido didáticas o suficiente para uma condição de ser mais resiliente; maduro; consciente; interativo; responsável por si, mas também em apoio ao outro; aberto a novidade, mesmo que esta tenha que ser validada. Fala-se aqui da abertura à busca, ao enfrentamento ao desafio e à construção de um horizonte que pode ser alcançado, mesmo que estes tenham um custo, que possa ser apazado pela sensibilidade da condição de humano (a), típico à espécie, mas sobretudo, quando é preciso renovar ou estar aberto ao novo.

Boa leitura!

Álvaro da Silva Santos

Enfermeiro. Psicanalista. Doutor em Ciências Sociais (Antropologia). Editor REFACS

